



GLAUCOMA SECUNDÁRIO A CATARATA EM CÃES: RELATO DE CASO

Larissa Carolina de Andrade^{1*}, Natália Faria da Cruz², Gustavo Fernandes Grillo³.

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Una Bom Despacho – Bom Despacho/MG – Brasil – *Contato: larissa_carolin@hotmail.com

²Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Una Bom Despacho – Bom Despacho MG – Brasil

³Docente do Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Una Bom Despacho/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

O glaucoma é um quadro doloroso e gradativo que leva a degradação das fibras de mielina do nervo óptico e que, se não for diagnosticado e tratado de forma precoce, pode levar a perda irreversível da visão do animal.^{2,5,6} O glaucoma é também considerado a maior causa de enucleação em cães e ocorre com menor frequência em felinos.^{1,3,9} As lesões causadas por esta patologia ocorrem na maioria das vezes por elevação da pressão intraocular (PIO).^{2,10} O humor aquoso é quem faz a manutenção da PIO, isso depende do balanço entre a produção, que é realizada pelo corpo ciliar, e sua drenagem principal que é realizada pelo ângulo iridocorneano.^{5,9}

A catarata que pode ser uma afecção que antecede o glaucoma é uma oftalmopatia caracterizada pela opacidade no cristalino, ela é classificada de acordo com sua etiologia, idade da ocorrência, localização, aspectos e etapa de desenvolvimento.^{5,7,8} Seu desenvolvimento está relacionado a agregação de proteínas lenticulares, aumento das proteínas insolúveis, estresse osmótico, disfunções no metabolismo nutricional, mudanças na concentração de oxigênio, exposição a toxinas ou medicamentos e/ou alterações das concentrações iônicas.^{4,5}

O presente trabalho tem por finalidade, demonstrar a importância do médico veterinário no tratamento e diagnóstico em casos de oftalmopatias em cães, de forma a apresentar um caso clínico de glaucoma secundário a catarata.

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Uma cadela com 10 anos de idade, da raça poodle, pesando 9,8 kg foi levada para atendimento médico especializado na clínica veterinária São Francisco, situada na cidade de Bom Despacho-MG em Julho de 2022. Na anamnese foi relatado pelo tutor que a cadela fazia tratamento para tratar a catarata da paciente, mas sem melhoras decidiu levar até a especialista oftalmológica. Na primeira consulta foi possível observar que a cadela apresentava uma luxação anterior da lente ocular devido a uma catarata madura, que gerou um glaucoma secundário unilateral no olho esquerdo. Durante essa consulta foram feitos os exames oftálmicos necessários, dentre eles o reflexo de ameaça, que examina a capacidade do olho em diferenciar os detalhes espaciais, sendo avaliado o nervo óptico e o córtex cerebral. O reflexo fotomotor, que avalia a contração da pupila ao ser estimulada por uma fonte luminosa. O Teste lacrimal de Schirmer, que consiste em inferir a produção lacrimal na fase aquosa do filme lacrimal, sendo caracterizada em milímetros de umidade. A tonometria, que calcula a pressão intraocular (PIO). O teste do corante fluoresceína, onde é possível confirmar a presença de úlceras de córnea. E a biomicroscopia com lâmpada de fenda, onde é possível ser avaliado a profundidade da lesão e qual a condição da córnea avaliada. Além dos resultados dos exames específicos (tabela 1), também foi observado a presença de blefaroespasmos (piscar involuntário), buftalmia (aumento do tamanho do bulbo ocular), uma importante hiperemia escleral, conjuntiva bulbar e terceira pálpebra apresentavam uma leve quemose (edema, vermelhidão), na biomicroscopia foi identificado luxação anterior da lente com catarata madura, leve hifema (hemorragia intraocular), edema de córnea leve e epífora (extravasamento do filme lacrimal pela região subocular).

Testes Oftalmológicos	
Reflexo fotomotor	Negativo
Reflexo de ameaça	Negativo
Teste lacrimal de Schirmer	27mm/min (referência: 15 até 25 mm/min)
Tonometria	37mmHg (referência: 15mmHg até 25mmHg)
Teste de Fluoresceína	Negativo

Tabela 1: Resultado de testes oftalmológicos (Fonte autoral)

No primeiro momento foi indicado o tratamento medicamentoso na tentativa de controlar o glaucoma. Foram usados colírios antiglaucomas, colírio de tartarato de brimonidina 0,2% + colírio de cloridrato de dorzolamida 2% e maleato de timolol 0,5% - 1 gota a cada 8 horas de cada e corticoide local para tratamento da uveíte, prednisolona 1% 1 gota a cada 12 horas. Após 30 dias de tratamento o animal foi levado para uma consulta retorno e foi possível observar que a terapêutica medicamentosa não tinha sido responsiva, a tutora relatou também que não conseguia fazer o uso dos medicamentos de forma contínua e correta. Todos os exames oftálmicos foram repetidos, a PIO havia aumentado para 42mmHg, a paciente demonstrava sentir muita dor e o olho não apresentava reflexos fotomotores ou de ameaça positivos (Fig.1.), sendo assim, não havia possibilidade de reverter a deficiência visual e a indicação de tratamento foi cirúrgica através da técnica de, enucleação.



Figura 1: Glaucoma no olho esquerdo em paciente canino. (Fonte: autoral).

Logo após a consulta retorno a paciente foi internada, mantendo-se em observação e jejum durante 12 horas e em seguida foi encaminhada para cirurgia oftalmológica. Os medicamentos usados como M.P.A foram: Acepromazina na dose de 0,03mg/kg via I.M e Metadona na dose 0,3mg/kg via IM. Para indução o animal já havia sido colocado na fluído e foi utilizado o Propofol na dose de 2mg/kg. Foi utilizado também um bloqueio peribulbar em dois pontos com Lidocaína na dose de 0,6mg/kg. Os medicamentos de monitoramento foram: Meloxicam 0,2mg/kg via S.C, Fentanil 0,005mg/kg., Dipirona 25mg/kg e Cloridrato de Tramadol 5mg/kg. Foi utilizada a técnica de enucleação transconjuntival com o intuito de remoção total do globo ocular prejudicado (Fig.2) e a dermorafia foi feito com pontos simples separados (Fig.3). Após o procedimento foram administradas as seguintes medicações como pós operatório: Amoxiciclina + clavulanato de potássio na dose de 20mg/kg BID por 10 dias. Meloxicam na dose de 0,1mg/kg SID por 3 dias. Dipirona na dose de 25mg/kg TID por 5 dias e regencil pomada para passar sobre os pontos durante 10 dias, sendo indicada a retirada dos pontos após 12 dias.

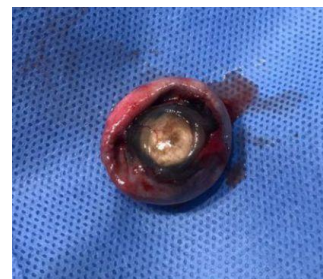


Figura 2: Globo ocular comprometido retirado. (Fonte autoral)

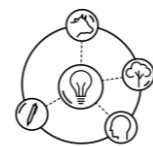


Figura 3: Paciente no pós-operatório. (Fonte: autoral)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O glaucoma e a catarata são casos rotineiros em clínicas veterinárias de pequenos animais, quando se tratado de doenças oftalmológicas. Sabe-se que em casos de glaucoma em cães, o tratamento deve ser o mais rápido possível, uma vez que a doença é de caráter emergencial, pois quando não tratado precocemente poderá levar a enucleação do olho afetado. Portanto, quando observado os sinais clínicos é relevante consultar uma clínica veterinária afim de executar exames complementares para direcionar o paciente ao tratamento mais apropriado, para assim atingir um prognóstico favorável e caso a doença já esteja em um quadro avançado animal seja encaminhado para o procedimento cirúrgico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **ALMEIDA, J.A.N.C.** Tratamento da Catarata em Cães. Trabalho de monografia: Revisão de Literatura. Patos – PB: Outubro 2014.
2. **ANDRADE, S. F.** Manual de terapêutica veterinária: consulta rápida. 1. ed., Rio de Janeiro: Roca, 2018.
3. **CONCEIÇÃO, N. F.** Insuficiência pancreática exócrina em cães: métodos diagnósticos e alternativas terapêuticas - revisão de literatura. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, Brasília.
4. **LEITÃO, L.B.** Terapêutica do glaucoma em cães: Revisão bibliográfica. Brasília – DF. 44 p.: il, Julho, 2018.
5. **MARQUES, V.A.** Glaucoma em pequenos animais: Revisão de Literatura. 60 f. : 30 cm, Manaus – AM, 2019.
6. **ORÍÁ, AP.; JÚNIOR, D.C.G.; SOUZA, M.R.; NETO, J.M.C.; LIMA,A.E.; NETO, F.A.D.** Glaucoma secundário em cães e gatos. Recife – PE: v.7, n.3, p.13-22, 2013.
7. **SALVADOR, P.H.** Estudo retrospectivo de glaucoma em cães na região metropolitana de Florianópolis – SC. Tubarão – SC. UNISUL, 2021.
8. **SILVA, A.C.E.** Oftalmologia veterinária. Londrina – PR: Editora e Distribuidora educacional S.A, 2017.
9. **SILVA, T.C.** Glaucoma em cães e gatos. Porto Alegre, 2017.
10. **ZANONI, D.S.; SILVA, G.A.; LAUS, J.L.; AMORIM, R.L.** Glaucoma, apoptose e sildenafil: Compreensão de uma doença sem solução e uma possível abordagem de tratamento. Vet e Zootec, 2016.